

CAPÍTULO 2

Os fenômenos físicos

PERGUNTA: — O Espiritismo, conforme as diretrizes estabelecidos por Allan Kardec, é doutrina de desenvolvimento do homem interno, não é assim? Então é conveniente que ele também se preocupe com a fenomenologia da matéria?

RAMATIS: — Proclamando-se o Cristianismo Redivivo e adstrito à própria afirmação de Jesus, quando advertiu “o meu reino não é deste mundo”, evidentemente o Espiritismo é doutrina codificada exclusivamente no sentido de promover o aperfeiçoamento espiritual do homem. Por isso procura não cultivar liturgias, ritos, compromissos religiosos, clero organizado, ídolos, símbolos, paramentos ou oferendas, porque o seu principal objetivo é despertar o espírito humano para libertá-lo do mundo transitório das formas materiais.

PERGUNTA: — Mas é razoável que o Espiritismo para-ninfe os chamados trabalhos de “fenômenos físicos”, quando na opinião de abalizados espíritas trata-se de manifestação mediúnica inferior?

RAMATIS: — A manifestação dos espíritos na Terra processa-se de acordo com o tipo de mediunidade à disposição do grupo de intermediários. O intercâmbio do mundo invisível com o mundo material então é feito de acordo com as possibilidades encontradas. Pode ser do médium inspirativo até o de fenômenos físicos. Os espíritos interessados em

Ramatis

comunicar-se com os encarnados, quando as condições permitirem, preferem os médiuns de fenômenos físicos para melhor apresentarem as próprias características conhecidas no mundo material. Os médiuns intuitivos, por exemplo, só conseguem demonstrar algo do caráter, temperamento ou da moral dos comunicantes.

Contudo, para o aspecto científico do Espiritismo há necessidade de provar os fenômenos de intercâmbio processados pelos desencarnados. Em consequência, a mediunidade de fenômenos físicos também deve ser estudada e experimentada, pois, no futuro, ela será mais científica e do seu progresso também resultará a mais breve comprovação do Espírito imortal, como meio de testemunhar a realidade da vida fora da material.

PERGUNTA: — Por que certos espíritas consideram os trabalhos de fenômenos físicos manifestações do mundo astral inferior?

RAMATIS: — Eles esqueceram que a direção direta ou indireta de todos os mundos possíveis pertence a espíritos puros, porém nem eles podem transgredir as leis reguladoras desses universos. Assim como o raio de Sol não pode mover o vaso de barro, as entidades de alto nível espiritual também não podem interferir diretamente no mundo físico das energias primárias. Em consequência, há necessidade de agentes apropriados para corresponderem às diversas operações dos encarnados de conformidade com a graduação espiritual de cada um.

Os trabalhos mediúnicos de fenômenos físicos são produzidos no limiar do mundo espiritual e físico, pois onde termina a energia “etéreo-astralina” ali principia o domínio das forças materiais. Os médiuns desse gênero de trabalho são criaturas adrede preparadas para usar os fluidos do éter-físico da própria Terra e do mundo astral, além da combinação dos seus fluidos, resultando o ectoplasma sensível à vontade dos desencarnados criando corpos ou movendo-os. Embora

Sob a Luz do Espiritismo

os principais operadores sejam os espíritos no “lado de cá”, eles necessitam apoiar-se nos elementos oferecidos pelos médiuns, dos quais depende fundamentalmente o êxito das manifestações físicas.

PERGUNTA: — Conforme explicam muitos estudiosos do Espiritismo, são realmente atrasados os espíritos que se comunicam por intermédio dos fenômenos físicos?

RAMATIS: — De modo algum, pois se é preciso agentes de natureza primária, ou espécie de espíritos batedores, que são os intermediários entre ambos os mundos espiritual e material, os comunicantes podem ser de boa graduação espiritual. ⁽¹⁾ É verdade que esse tipo de comunicação ainda oferece maior sucesso quando os espíritos comunicantes ainda são portadores de boa cota de vitalidade proveniente do éter-físico, como é habitual nos recém-desencarnados. Mas os técnicos “daqui” socorrem-se comumente de silvícolas; porque são entidades simples e robustas, vigorosas, e dum eterismo energético intenso proveniente da própria natureza.

PERGUNTA: — Seria aconselhável fazer trabalhos de fenômenos físicos, quando a própria doutrina espírita parece-nos fundamentalmente espiritual?

RAMATIS: — É aconselhável fazer-se de modo digno aquilo que possa evidenciar a realidade do espírito imortal e melhorar as criaturas pelos ensinamentos superiores. Os fenômenos físicos são apenas um “meio” de intercâmbio com o nosso mundo espiritual e a Terra. Seja qual for o tipo de trabalho mediúnico, o mais importante é a natureza do assunto e do ensinamento obtido; pois há médiuns que operam exclusivamente no plano da inspiração, e só apresentam

1 — Vide a obra “Rumo às Estrelas”, de H. Dennis Bradley, em cujos trabalhos de voz direta e materializações compareciam entidades de boa estirpe espiritual como Fedá, Pat O'Brien, Bert, Dr. Barnett, Rodolfo Valentino e principalmente Johannes.